

O ENSINO DAS FORMAS NOMINAIS DO VERBO EM ITALIANO E PORTUGUÊS

Maria Aparecida Cardoso SANTOS¹ (UERJ)

RESUMO: O presente trabalho visa a apresentar as formas nominais do verbo em italiano e em português no sentido de analisar as semelhanças e as diferenças existentes entre essas duas línguas que têm no latim seu ponto de partida.

Em nossa prática docente temos sempre buscado estabelecer comparações entre a Língua Italiana e a Língua Portuguesa. Tais comparações permitem observar que, a despeito das semelhanças existentes entre o Infinitivo, o Particípio e o Gerúndio em ambas as línguas, as diferenças entre as formas nominais nas duas línguas acabam por apresentar dificuldades que precisam ser analisadas no sentido de tornar o processo de ensino/aprendizagem da Língua Estrangeira (LE) o mais eficiente possível.

Deste modo, consideramos que o desenvolvimento de um estudo baseado na apreciação dos pontos comuns e dos pontos divergentes entre as duas línguas pode oferecer subsídios bastante importantes para a compreensão mais profunda dos processos lingüísticos presentes em ambas as línguas, permitindo ao aluno a aquisição de uma consciência lingüística que lhe permitirá caminhar com segurança no seu percurso como professor e estudioso tanto da Língua Portuguesa quanto da LE.

Partindo do que há de comum entre as duas línguas, visamos a destacar as particularidades presentes no uso das Formas Nominais, concentrando a atenção, em um primeiro momento, em apenas uma das formas, qual seja: o Particípio Presente, o qual é apresentado de forma particular em ambas as línguas. Buscamos, desta forma, criar condições para que o discente perceba de que forma as nuances lingüísticas de cada língua estão vinculadas não só ao modo de elaborar o pensamento quanto ao modo de expressá-lo em uma determinada comunidade de falantes.

Palavras-chave: Língua Italiana, Língua Portuguesa, Verbos, Formas Nominais, Particípio Presente.

ABSTRACT: This paper aims to present the verb nominal forms in Italian and Portuguese in order to establish and analyze the similarities and differences between both languages from its common root: the Latin.

Our teaching practice we have always tried to make analytic comparisons between the Italian and the Portuguese languages for we believe that this procedure will really be able to open students minds and make them comprehend better both the mother tongue and the foreign language they are to learn. The difficulties that appear might be focused and discussed in order to make the processes of teaching and learning a foreign language the most efficient it could be.

We consider that comparative studies are the more effective way to face and solve the doubts that might happen and to help the students to gain a very important linguistic consciousness that will be very useful when they become teachers.

Coming from what is common between Italian and Portuguese, we go to focus on the particularities of each language. This paper is concerned to analyze the Present Participle and we hope we could help students to observe in what way linguistics nuances help one to elaborate and develop the thought as well as the best way of communicating in a certain speakers' community.

Keywords: Italian Language, Portuguese Language, Verbs, Nominal Forms, Present Participle.

1. Introdução

As formas nominais do verbo são aquelas que podem se comportar como verbos ou como nomes. Na língua latina, essas formas se comportam ora como substantivos verbais, como é o caso do infinitivo, do gerúndio e do supino, ora como adjetivos, a exemplo do que acontece com os particípios e com o gerúndio. Ricas e complexas no latim clássico, as formas verbo-nominais passaram às línguas românicas com grandes reduções. De acordo com Oliveira (2006), “muitas se perderam por completo, outras foram gramaticalizadas

¹ Professora Assistente do Setor de Língua Italiana da UERJ e Professora de Português da Rede Municipal de Ensino. E-mail: aparecida.cardoso@yahoo.it

e cristalizadas como substantivos e algumas que se conservaram vêm gradualmente desgastando seu valor verbal e sendo reanalisadas em outras partes da gramática”. Dentre as formas que se cristalizaram em outras categorias, encontra-se o particípio presente que se apresenta, em português e em italiano, ora como adjetivo, ora como substantivo, ora como preposição acidental (chamada de imprópria em italiano) ou ainda como gerúndio e como oração adjetiva relativa. No que concerne à redução sofrida pelo particípio, há que se notar a perda do seu tempo futuro que não passou nem à língua portuguesa nem à língua italiana.

Em latim, o particípio é um adjetivo verbal que apresenta os tempos presente, passado e futuro e que se declina e se comporta como um adjetivo. Sendo assim, refere-se por norma a um substantivo desempenhando uma função atributiva ou predicativa. Como acontece com os adjetivos, pode também aparecer substantivado. O termo particípio, neste sentido, contém em si o exato sentido de possuir dupla natureza, qual seja, de nome e de verbo.

Segundo Faria (1995, p.408), os particípios “podem qualificar o substantivo, e, mais ainda, comportam os graus comparativo, superlativo ou ambos”.

No caso específico do particípio presente, cumpre observar que ele se comporta como um adjetivo uniforme de segunda classe declinado segundo o modelo da terceira declinação. Forma-se a partir do tema do presente dos verbos ativos e deponentes, com o acréscimo de uma vogal temática, dos morfemas **-NS** (nominativo singular) e **-NT** (os demais casos), e das desinências da terceira declinação. No ablativo singular poderá apresentar desinência **-E** ou **-I** conforme predominem traço de ação verbal (**-E**) ou noção adjetiva (**-I**). No que diz respeito à concordância, o particípio presente na função adjetiva concordará em gênero, número e caso com o substantivo que determina². Como verbo, seguirá a regência do verbo que lhe dá origem. Vejamos os exemplos

Ablativo singular em **-e** = predomínio do traço verbal: puero legente (o menino que está lendo)

Ablativo singular em **-i** = predomínio da noção adjetiva: puero legenti (o menino leitor / que lê)

CASO	I CON.	II CON.	III CON.	IV CON.
N.	- ans	- ens	- ens	- iens
G.	- antis	- entis	- entis	- ientis

	I CON.	II CON.	III CON.	IV CON.
Activo	spectans	habens	vincens	puniens
Depon.	hortans	verens	loquens	potiens

Nas línguas italiana e portuguesa desapareceu o tempo futuro do particípio latino, permanecendo apenas os tempos presente e passado em italiano, e o tempo passado em português.

De um modo geral, as gramáticas de língua portuguesa não costumam fazer menção ao particípio presente e nem ao fato de ele ter entrado na língua portuguesa como forma apenas nominal. De acordo com Oliveira (2006) “em tempos modernos, os compêndios de gramática da língua portuguesa, bem como os dicionários de lingüística, não fazem qualquer alusão às formas em **-nte** como particípios” (grifo da autora). Dubois (1996, p. 459), por exemplo, no verbete dedicado ao particípio do seu Dicionário de Lingüística afirma que “não existe no sistema do verbo, no português”.

Diante disso, buscamos, no trabalho com os alunos, proceder a uma investigação sobre como as gramáticas portuguesa e italiana abordam o tema do particípio presente. Essa comparação, que é base do trabalho da análise contrastiva entre as duas línguas com foco diacrônico, torna-se importante porque consideramos que o desenvolvimento de um estudo baseado na apreciação dos pontos comuns e dos pontos divergentes entre as duas línguas pode oferecer subsídios bastante importantes para a compreensão mais profunda dos processos lingüísticos presentes em ambas as línguas, permitindo ao aluno a aquisição de uma consciência lingüística que lhe permitirá caminhar com segurança no seu percurso como professor e estudioso tanto da Língua Portuguesa quanto da Língua Italiana. Restringimos nossa pesquisa às gramáticas brasileiras por motivos que dispensam explicação.

² Em português, assim como em italiano, não há concordância quanto ao caso.

2. Metodologia

Durante as aulas de uma língua estrangeira em geral e da língua italiana em particular é inevitável que surjam comparações com a língua mãe do estudante e que, dessas comparações, surjam dúvidas e confusões quanto às particularidades de cada língua. Com o italiano, não obstante sua raiz latina, as coisas não se processam de forma diferente. Sendo assim, é importante que o professor esteja aberto à reflexão constante dado que sempre irá deparar com dúvidas das mais variadas naturezas. No caso das aulas de verbo, sobretudo em função da complexidade verbal italiana, e também em parte por causa do desconhecimento dos processos verbais portugueses e latinos, a tendência é que haja, num primeiro momento, instantes de confusão, especialmente quando há modificação da nomenclatura³. Diante disso, a comparação apresenta grande utilidade e se processa de acordo com as seguintes etapas:

- a) Levantamento das definições em italiano e português,
- b) Análise e comparação das definições visando a verificar em que pontos as duas línguas se aproximam e em que pontos se distanciam.

Os procedimentos identificados em a e b constituem o levantamento teórico e permitem ao aluno ampliar seus conhecimentos bem como desenvolver sua capacidade de análise e reflexão.

Após este levantamento, procede-se a uma verificação de natureza prática a partir de um *corpus* constituído textos retirados de jornais e revistas nos quais é possível verificar em que moldes se dá o uso das formas nominais e, no caso particular desse trabalho, do gerúndio e de que forma tal uso corrobora ou não a teoria de base. Ajuda-nos muito, nesse trabalho de recolha de textos, a internet por meio da qual torna-se simples, rápido e econômico o acesso a periódicos italianos⁴ como também às publicações nacionais, especialmente no que concerne à verificação da existência (ou não) do particípio presente com sua marca verbal.

3. Comparando definições

O processo de comparação implica a sistematização de conceitos bem como a análise crítica e reflexiva sobre o que diz cada uma das gramáticas sobre o tema pesquisado. A sistematização consiste no levantamento e na separação dos conceitos a serem analisados e comparados. Como nosso trabalho possui foco diacrônico no sentido de verificar a evolução e as atualizações a que uma determinada forma verbal ou um determinado nome foi submetido, é natural que, após a exposição de nossas inquietações, o trabalho seja conduzido a partir do estudo de pelo menos duas gramáticas latinas. Igualmente importante é a consulta às gramáticas históricas bem como àquelas cuja publicação se deu em tempos mais remotos.

3.1. O particípio presente em algumas gramáticas portuguesas e latinas

Com raras exceções, gramáticas, dicionários e livros sobre verbos concentram-se no particípio passado e apenas a ele se referem. Para Cunha (1979), o particípio quando expressa um estado se confunde com o adjetivo. É possível verificar que o caráter verbal dessa forma ocorre em formações compostas mediante o uso de um verbo auxiliar. Bechara (1975)⁵ reitera o caráter adjetivo do particípio e esclarece que as formas nominais são chamadas de finitas porque, com exceção do infinitivo, não marcam as pessoas do discurso. Bergo (1971) reafirma que o particípio faz parte verdadeiramente da natureza do verbo e do nome, sendo a única forma que varia em gênero. Mattoso Câmara (1991, p. 187-8), fazendo um contraponto à maioria dos autores, fala do particípio presente ao afirmar que os particípios são

Formas verbais, (...), em que a natureza de adjetivo se complementa de uma significação dinâmica, que faz delas uma forma verbal (...). Expressam um processo verbal, enquanto servem de adjunto a um substantivo.

³ A nomenclatura a que nos referimos é o nome que alguns elementos gramaticais podem receber numa língua e em outra. No caso das formas nominais, é de notar que em italiano chama-se infinito o modo que em português é conhecido por infinitivo. Já as orações reduzidas recebem, em italiano, a denominação de *proposizioni implicite*.

⁴ Consulte-se o sítio www.giornali.it

⁵ Mesmo na nova edição da *Moderna gramática portuguesa* não se encontra menção explícita ao particípio presente.

Em latim havia três tipos de particípio correspondentes aos três tempos verbais de presente, pretérito e futuro. Na morfologia portuguesa, dentro do paradigma verbal, só ficou o particípio pretérito (...).

Esporadicamente, aparece em português, na língua literária, o particípio presente, com a desinência *-nte*, oriunda do correspondente particípio presente latino (ex: um cavaleiro passante dos cinquenta anos, Silveira, 1937, p. 143). A língua usual, porém, serve-se do gerúndio, em que pela falta de flexões nominais de gênero e número, predomina a natureza verbal.

Napoleão, ao cotejar as línguas latina e portuguesa, afirma que o particípio presente perdeu sua característica participial, assumindo em português outras formas de presença. Em suas palavras,

o particípio presente latino (...) perdeu em português o valor participial; é hoje considerado um adjetivo (homem amolante, voz suplicante, rapaz impertinente), e em muitos casos passou à classe dos substantivos: os assistentes, o crente, o lente, os viajantes, os ouvintes. Encontram-se no velho português essas formas com seu etimológico valor, isto é, com força verbal: 'Per'las ricas e imitantes a cor da aurora'(...) 'Anibal passante os montes Alpes' (Soares Barbosa)

Para ele, em expressões como cores **tirantes** a vermelho, tirante varia por conservar seu valor participial, o que já não acontece em **tirante** as mulheres, todos se levantaram em que tirante é uma preposição e, por isso mesmo, invariável.

Pereira (s/d) e Luft (2000) tratam do particípio presente em suas gramáticas. Pereira esclarece que o particípio presente tem natureza verbal ativa e que seu valor temporal é obscurecido por seu caráter nominal. Neste sentido, apenas o contexto frasal da oração principal é capaz de indicar a que tempo se refere a ação⁶. Sobre a substituição do particípio presente pelo gerúndio e a conseqüente dificuldade em distinguir, em português, a forma *-NDO* participial da forma *-NDO* gerundial, Pereira (s/d, p. 346) esclarece que

o estudo da evolução da língua leva-nos a restringir a função participial do gerúndio ao caso em que este modifica um substantivo, que se acha em relação complementar na frase, como p.ex: Metterão as vossas relíquias em **caldeiras fervendo** (in **ollis ferventibus**)(A..V.). Fervendo ahi se acha em relação atributiva para com o substantivo caldeiras, que é um complemento do verbo **metterão** e equivale a **ferventes** (in **ollis ferventibus** = **em caldeiras ferventes**) (Grifos do autor)⁷

Em Luft, encontra-se uma referência a Antenor Nascentes, para quem seria impróprio nomear o gerúndio de particípio presente, uma vez que o último não passou para o português e que o gerúndio é, ao lado do infinitivo, bem como da oração adjetiva, um dispositivo que a língua encontrou para substituir aquela forma nominal. Deste modo, é possível inferir que temente a Deus se transforma em aquele que teme a Deus, ao passo que a frase **vidi eum fletem**, na qual tanto o pronome quanto a forma verbo-nominal (**eum** e **fletem**, respectivamente) encontram-se no acusativo, recebe a tradução vi-o chorando ao invés de vi este que chora.

De acordo com Ribeiro (1923), o particípio presente apresentava, ao exercer a função verbal, complemento equivalente ao gerúndio. Todavia, e segundo o mesmo autor, o uso participial do particípio presente caiu em desuso já no século XV de modo que algumas construções como tirante este pedaço, durante as aulas e o homem temente a Deus passam a ser substituídas por tirando esse exemplo, enquanto duram as aulas, o homem que teme a Deus. Para completar suas observações, o gramático afirma que “às vezes a função do particípio presente exige o complemento com preposição, como se vê em Fernão Lopez: 'Era muito amigo e **conhecente** d'aquela Judeo, Dom David Negros' – Chr. 140” (1923, p. 197).

Sobre o uso do particípio presente com valor nominal e com valor verbal, Oliveira (2006) destaca que, em seus estudos, tem se deparado com o emprego das formas *-nte* ora como adjetivos, ora como substantivos, ora com ênfase no seu caráter verbal, acompanhado de complemento, advérbio ou em substituição a orações relativas. Seu trabalho aponta ainda para construções em que não ficam claros os limites nominais e verbais no uso do particípio presente. Em suas próprias palavras, “constatamos no

⁶ Nas orações Vejo um homem cantando, vi um homem cantando e verei um homem cantando, apenas o tempo verbal da oração principal permite esclarecer o valor temporal da oração subordinada. O fato de a subordinada vir traduzida como gerúndio não é de espantar dado que, seja em português, seja em italiano, o gerúndio muitas vezes ocupa o lugar do particípio presente.

⁷ Optamos por não atualizar a ortografia, mantendo, assim, a forma original.

português contemporâneo o uso freqüente de construções com o particípio em –nte, seguido de complemento indireto, ou seja, guardando a transitividade que o caracteriza como forma verbal”. Exemplos como “Linhas passantes por este ponto”, “(caixa) inoperante para saque” e “alunos entrantes em 2006”, presentes no seu corpus de pesquisa, indicam o caráter híbrido do particípio presente porque, mesmo apresentando função adjetival, conservam indiscutível valor verbal.

3.2. O particípio presente em algumas gramáticas italianas

Em italiano, o particípio presente – que vem sempre apresentado quando se apresentam as formas finitas do verbo – pode ser usado como substantivo, como adjetivo e também como verbo.

Como substantivo, varia em número, admitindo, portanto, singular e plural como nos exemplos que se seguem:

- a) Il cantante ha avuto uno strepitoso successo.
- b) I cantanti hanno avuto uno strepitoso successo.
- c) Siderea viam **navigantibus** ostendunt = Le stelle mostrano la via ai **naviganti** (“a coloro che **navigano**”)

Quando desempenha a função de adjetivo, o particípio apresenta as desinências –e, para o singular, e –i, para o plural. Na qualidade de adjetivo também possuem os graus comparativo e superlativo como se pode verificar baixo.

- d) Ho visto un film **interessante** / Ho visto dei film **interessanti**.
- e) Questo film è **più interessante di** quello di ieri.
- f) Ho visto un film **interessantissimo**.

Quando apresenta valor verbal, o particípio tem sempre significação ativa.

- g) Una novella **emozionante** (= **che emoziona**).

O uso verbal do particípio presente apresenta-o como uma oração subordinada temporal ou causal reduzida de gerúndio.

- h) Luscinia **canens** animos delectat = L’usignolo, **cantando** (**quando canta, poiché canta**) rallegra l’animo.

De acordo com Serianni (2000, p.481), “o particípio presente è raramente usado com função verbal, ao contrário do que acontecia no italiano antigo (hoje não se diria ‘Epicuro negante la eternità delle anime como escrevia Boccaccio, cit. in ROHLFS 1966, p.723, mas ‘che nega’ ou ‘negatore dell’eternità’”⁸.

Sobre o mesmo tema, Dardano e Trifone reafirmam o caráter adjetivo do particípio presente. Trifone e Palermo destacam que o particípio presente pode ser usado cõo adjetivo (musica **rilassanti**) ou como substantivo (i **combatenti** per la libertà). Quando possui valor adjetivo, os autores reiteram a possibilidade da variação por grau.

Quanto ao uso verbal, é constante a identificação de que ele encontra-se circunscrito ao universo jurídico-burocrático, onde certas fórmulas sedimentadas não sofrem transformações. Neste sentido, pertence a um universo de registro altamente formal e distante da linguagem oral, cotidiana. Nas palavras de Dardano e Trifone (1999, p. 358), “o particípio presente com valor verbal se restringe, hoje, apenas à língua burocrática, a qual se reveste de um tom reservado e nobre [presente nas] construções como: *immobili non costituenti (che costituiscono) beni strumentali ; imprese furenti (Che fruiscono) Del regime di contabilità semplificata*”⁹.

⁸ Il participio presente è raramente adoperato con funzione verbale, a differenza di quel che accadeva nell’italiano antico (oggi non si direbbe ‘Epicuro *negante* la eternità delle anime’ come scriveva il Boccaccio, cit. in ROHLFS 1966, p. 723, ma ‘che nega’ o ‘negatore dell’eternità’.

⁹ Il participio presente con valore verbale si ritrova oggi soltanto nella lingua burocratica, che si compiace spesso di un tono ricercato e perfino aulico [presente nelle] espressioni (...) come: immobili non costituenti (che costituiscono) beni strumentali; imprese fruenti (che fruiscono) del regime di contabilità semplificata (...).

Sensini (2001) reforça o valor ativo do participípio e destaca que sua variação se dá somente quanto ao número quando aparece na condição de adjetivo. Como verbo, indica uma ação contemporânea àquela expressa pela oração principal (ou, como chamam-na as gramáticas italianas, proposição regente). Todavia, o autor faz uma ressalva segundo a qual o uso verbal do participípio presente encontra-se basicamente vinculado à língua literária e à língua burocrática a qual se satisfaz com o uso de formas antigas e estereotipadas, tais como: “Il funzionario **dirigente** l’Ufficio...” ; “Il dottor Rossi, **facente** funzioni di direttore”, nas quais o participípio presente aparece com uso claramente verbal com possibilidade de ser substituído pelo gerúndio (Il dottor Rossi, **facendo** funzioni di direttore ...) ou então de ser mantido em uma forma já identificada por Oliveira (2006), isto é, uma forma híbrida em que a presença de uma preposição indica a presença da marca verbal (Il funzionario **dirigente dell’Ufficio**). Uma outra possibilidade é a substituição do participípio presente por uma oração relativa, ficando o valor temporal vinculado ao contexto indicado pela oração principal (Il dottor Rossi **che fa / faceva** funzioni di direttore; Il funzionario **che dirige/ che dirigeva** l’Ufficio). A opção pela construção com oração relativa é, na opinião de Sensini, é muito mais comum tanto na modalidade escrita quanto na modalidade oral da língua. Assim, uma construção como “Dalla folla **accorrente** da tutte le parti, si levò un grido” será facilmente substituída pela construção relativa Dalla folla **che accorrev**a da tutte le parti, si levò un grido.

3.3. Exemplos da presença do participípio em português e italiano

Apresentaremos uma breve lista de participípios presentes que passaram ao português como substantivos, adjetivos e preposições (acidentais / impróprias). Logo após apresentaremos situações em que fica patente o caráter verbal do participípio em ambas as línguas.

Latim (verbos)	Português	Italiano
Cadere	Cadente (adj.)	Cadente (adj.)
Fervere – Bullare	Fervente (adj.)	Bollente (adj.) ¹⁰
Tenere	Tenente (subst.) ¹¹	Tenente (subst.)
Assistere	Assistente (subst.)	Assistente (subst.)
Durare	Durante (prep.)	Durante (prep.)
Mediare	Mediante (prep.)	Mediante (prep.)
Distare	Distante (adj./adv.) ¹²	Distante (adj./adv.)

No plano oracional, muito freqüente é a substituição do participípio presente por uma oração relativa, seja em italiano seja em português. Nesses casos, o participípio presente substitui o “que” relativo ligado a um verbo do modo indicativo e pode manter os mesmos complementos do verbo flexionado, conforme os exemplos abaixo:

- Ha un bel quadro *raffigurante* un cavallo in corsa.
- Ha un bel quadro *che raffigura* un cavallo in corsa.
- (Ele/ela) tem um quadro *representante* um cavalo correndo*
- (Ele/ela) tem um quadro *representante* de um cavalo correndo**
- (Ele/ela) tem um quadro *que representa* um cavalo correndo
- Ho visto due ragazzi *litiganti*.
- Ho visto due ragazzi *che litigavano*.
- Vi dois rapazes *que discutiam*.
- Vi dois rapazes *que litigavam*.

¹⁰ Em português, o verbo latino bullire deu origem ao verbo bulir que é usado no sentido de mover, agitar ou balançar de leve segundo definição do *Novo Aurélio Século XXI*. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. Em italiano, o verbo bollire mantém a significação de ferver. Há também, com igual significado o verbo fervere e o seu adjetivo correspondente fervente.

¹¹ Deriva do latim tenens - substituído de outrem e, no caso em tela do capitão. Existe no português desde o Descobrimento.

¹² Será adjetivo ou advérbio segundo a construção em que apreça. Assim, no sentido de remoto, afastado será adjetivo (terras distantes); se o sentido for ao longe, será advérbio (“Os rouxinóis ouviam-se distante). – Cf. *Novo Aurélio Século XXI*. O dicionário *Lo Zingarelli minore*, edição de 1994, apresenta distante como sendo participípio presente do verbo distare e também adjetivo, não fazendo nenhuma referência a algum uso adverbial.

As construções (Ele/ela) tem um quadro *representante* um cavalo correndo* e (Ele/ela) tem um quadro *representante* de um cavalo correndo** soariam estranhas em língua portuguesa. A segunda ainda mais do que a primeira pelo simples fato de ao adjetivo representante vincula-se a uma certa idéia de coletividade como acontece em situações como (1) Ele é o **representante** da Fábrica de perfumes e (2) Esse quadro é **representante** de um movimento artístico que teve início em meados do século XX.

A exemplo do que ocorre com o particípio passado, o particípio presente pode ser empregado na construção de orações adverbiais (que são chamadas de *circostanziali* na gramática italiana) para exprimir idéia de 1) tempo (equivalendo a uma oração temporal), 2) causa (oração causal), 3) Concessão (oração concessiva) e 4) condição (oração condicional), conforme os exemplos que se seguem.

1. quid dicam de Sócrates cuius morti illacrimare soleo Platonem **legens**? (Cic.) – que direi eu de Sócrates, por cuja morte costume chorar (**lendo**) **quando leio** Platão? / Caesar **albente caelo** omnes copias castris educit (□ê□s.). – Cesare, **quando albeggia** (literalmente: “**albeggiando il cielo**”), porta tutte □ê truppe fuori dall’accampamento.

2. Dionysius cultros **metuens** tonsorios candenti carbone sibi adurebat capillum (Cic.) – Dionísio, **por temer** navalhas de barba, queimava o cabelo com um carvão aceso. / Senatus, **hortantibus** Pompeio et Catone, ei imperavit ut in urbem sine copiis veniret (Eutr.). – Il senato, **poiché Pompeo e Catone lo esortavano**, intimò a lui [= Cesare] di entrare in città senza le truppe.

3. at ut oculus, sic animus se non **uidens** alia cernit (Cic.). – mas como o olho, assim é a alma, **embora não se vendo**, distingue as outras coisas. / Me Pompeius multis **obsistentibus** semper dilexit (Cic.) – **Benché molti si opponessero**, Pompeo mi apparezzò sempre.

4. cum mendaci homini ne uerum quidem **dicenti** credere solaemus ((Cic.) – como não costumamos acreditar no homem mentiroso **nem mesmo quando diz (se disser)** a verdade.

A língua italiana chama a atenção para o fato de o particípio presente também poder compor uma oração hipotética como no exemplo que se segue: **Reluctante** natura irritis labor est (Sen.) – **Se la natura si oppone**, ogni fatica risulta vana.

Um ressalva, então deve ser feita, no sentido de esclarecer que o período hipotético é um tipo de construção onde é apresentado um fato hipotético sujeito a uma condição. A oração que apresenta a condição para que o fato se realize (ou tivesse se realizado) é introduzida pela conjunção **se**.

Neste sentido, e a partir de um quadro de exemplos simplificado, é possível observar que, até onde tem sido possível verificar nos estudos sobre as formas nominais, em geral, e sobre o particípio presente, em particular, o que varia mais claramente da língua portuguesa para a língua italiana é a nomenclatura. Com efeito, seja a oração chamada de hipotética ou de condicional, o que existe é a idéia de condição, a qual permite perceber que na passagem do latim as línguas italiana e portuguesa resolveram de forma bastante semelhante os problemas causados pela grande redução sofrida pelo sistema verbo-nominal latino.

4. Conclusão

Observando o que dizem os autores, podemos verificar que, a despeito de as gramáticas italianas apresentarem o particípio presente ao falarem dos modos finitos e de as gramáticas brasileiras não o fazerem, o uso desta forma verbal tanto em português quanto em italiano são semelhantes com variação apenas na nomenclatura. Com efeito, tanto em português quanto em italiano, o particípio presente realiza-se mais como forma de caráter nominal do que como forma de caráter verbal, uma vez que sua carga verbal encontra-se atenuada pelo uso do gerúndio ou pelo distanciamento do uso oral ou escrito cotidiano. De qualquer modo, não se pode negar o fato de a força verbal está se faz sentir quando o particípio presente vem usado em posição de atributo de um substantivo, sendo neste caso, passível de ser substituído por uma construção relativa.

Na verdade, não chegamos a compreender o porquê de o tema não ser abordado com maior detalhamento pelas gramáticas de língua portuguesa o que nos faz validar a crítica de Oliveira (2006) quando afirma que

certamente, essa atitude de omissão e não reconhecimento do particípio presente como forma verbo-nominal, deve-se, e isso muito nos surpreende, a uma atitude de aceitação e

acomodação à classificação ditada pela gramática tradicional que generalizou como adjetivos e substantivos todas as formas **-nte**, indistintamente. Desse modo, não atentaram para as características morfossintáticas de muitas dessas formas que apontam claramente para a sua função verbal, similar *mutatis mutandi* às do particípio passado. (grifo da autora)

O presente trabalho é resultado das considerações preliminares de um estudo mais amplo cujo caráter diacrônico exige o rigor da constância porquanto requer contínuas e constantes idas e vindas às gramáticas históricas, às gramáticas latinas e às gramáticas de língua portuguesa e língua italiana. Acreditamos estar no caminho certo para a realização de uma prática docente de caráter crítico-reflexivo que parte das teorias para a verificação de dados relevantes ao ensino seja da língua portuguesa seja da língua italiana. Além disso, a pesquisa favorece a reflexão a partir do momento que coloca em relevo um grupo de nomes e preposições cuja origem, participial, é desconhecida até mesmo dos estudantes de Letras, sobretudo quando se trata de palavras que derivam diretamente do verbo latino como **docente** (doceo = ensino), **discente** (disco = aprendo), **recipiente** (recipio = recolho, contendo), etc.

Naturalmente há ainda muito que fazer no sentido de aprofundar e de melhor sistematizar o estudo das formas nominais do verbo em português e italiano a partir da sua matriz latina. Neste sentido, o presente trabalho não apresenta resultados fechados, mas apenas as reflexões iniciais de uma pesquisa que se pretende maior e mais profunda. Na verdade, caminha-se para um segundo momento nessa pesquisa, o qual prevê o levantamento mais amplo e detalhado de fontes escritas da mídia no sentido de verificar o real comportamento no uso do particípio presente a fim de que se possa fazer a descrição do que realmente ocorre com essa forma verbo-nominal de forma a corroborar ou a refutar o que vem sendo dito sobre o tema até o presente momento.

5. Referências bibliográficas

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina. 24ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

_____. Gramática metódica da língua portuguesa. 39ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

_____. Dicionário de questões vernáculas. 3ed. São Paulo: Ática, 1996.

ARNAULD, Antoine; LANCELOT, Claude. Gramática de Port-Royal. São Paulo : Martins Fontes, 1992.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 19 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.

BERGO, Vittorio. Os verbos portugueses al alcance de todos. São Paulo: Didática Irradiante, 1971.

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. História e estrutura da língua portuguesa. 2ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

_____. Dicionário de lingüística e gramática. 15ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

COUTINHO, Ismael. Pontos de gramática histórica. 6ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.

CUNHA, Celso. Gramática da língua portuguesa. Rio de Janeiro: MEC/FAE, 1979.

DARDANO, Maurizio; TRIFONE, Pietro. Grammatica italiana con nozioni di linguistica. 3ed. Bologna: Zanichelli, 1999.

DUBOIS, J et al. Dicionário de lingüística. 6ed. São Paulo: Cultrix, 1966.

FARIA, Ernesto. Gramática da língua latina. 2ed. Brasília: FAE, 1995.

FIGUEIREDO, José Nunes e ALMENDRA, Maria Ana. Compêndio de gramática latina. 2ed. Porto: Porto Editora, 1977.

FREIRE, António. Gramática latina. Braga: AI, s/d.

GARCIA, Janete Melasso. Introdução à teoria e prática do latim. 2ed. Brasília: EdUnB, 1995.

LUFT, Celso Pedro. Moderna gramática brasileira. 14ed. São Paulo: Globo, 2000.

OLIVEIRA, Jaciara Ornélia N. de. A história do participio presente. Trabalho apresentado no X CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA. UERJ, Rio de Janeiro, agosto de 2006.

PEREIRA, Eduardo Carlos. Grammatica expositiva – curso superior. 34ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, s/d.

RIBEIRO, João. Grammatica portugueza – curso superior. 20ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1923.

SENSINI, Marcello. La grammatica della lingua italiana. Milano: Mondadori, 2001.

SERIANNI, Luca. Grammatica italiana. Italiano comune e lingua letteraria. Torino: Utet, 2003.

_____.Prima lezione di grammaticaRoma: Laterza, 2006.

TRIFONE, Pietro; PALERMO, Massimo. Grammatica italiana di base. Bologna: Zanichelli, 2001.